



PROJETO ARTE EM TRÂNSITO: O MOVIMENTO DA ARTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Andréa Senra Coutinho¹ - UFJF

Eixo – Educação, Arte e Movimento
Agência Financiadora: PAEP- CAPES

Resumo

O Projeto de Extensão Arte em Trânsito é desenvolvido, desde 2011, no Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF. Apesar da longa história e das várias iniciativas do ensino de artes visuais no colégio, o mesmo ainda não contava com um evento que encarasse exclusivamente a arte como área de conhecimento. Dessa forma, o principal propósito do projeto foi o de fazer transitar a reflexão e a produção no território da arte, em suas diversas modalidades e na relação com outras áreas do saber, a partir de uma rede dialógica que se estabelece no cruzamento de diversos segmentos decorrentes das experiências artístico-estéticas, docentes e da pesquisa acadêmica. Ao gerar as aproximações e as redes de diálogos, por meio de uma mostra cultural estudantil, exposições de artistas convidados, um colóquio composto por palestras e rodas de debate, são validadas zonas de expansão e intercâmbio de conhecimento entre estudantes e comunidade artística, entre professores de arte da educação básica e pesquisadores, artistas e graduandos, artistas e docentes, e outros possíveis entrelaçamentos. A participação desses vários segmentos está em torno dos interesses de troca de informações, atualização de concepções teóricas, renovação das práticas pedagógicas em arte, de acesso e ampliação do conhecimento advindo da produção acadêmica e da formação artística/cultural, que ocorrem a partir do encontro material com a obra e com o artista. Dessa forma, o projeto não somente considera a vocação do colégio de aplicação enquanto lugar de experimentação, demonstração e inovação de propostas pedagógicas, mas como também promove uma transformação fundamental do espaço escolar em um ambiente expositivo - pensado e montado junto a crianças, jovens e adultos. A ideia fundamental que move o projeto é a formação de um público capaz de apreciar, produzir e se relacionar criticamente com propostas artísticas diversas.

Palavras-chave: Artes. Rede de diálogos. Ensino/aprendizagem. Escola.

¹ Doutora em Estudos da Criança, área de Comunicação Visual e Expressão Plástica pela Universidade do Minho, Portugal. Especialista em Educação; Bacharel e Licenciada em Artes pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Líder do grupo de pesquisa Dimensões Contemporâneas de Arte na educação básica (CNPq), membro/pesquisadora do Arteversa- Grupo de estudos e pesquisa (UFRGS), Coordenadora do projeto de extensão Arte em Trânsito em parceria com a professora Dra. Renata Oliveira. É artista visual e professora efetiva de artes visuais do Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF. E-mail: andreasenra67@gmail.com

Introdução

O Projeto de Extensão Arte em Trânsito, idealizado e coordenado pelas professoras de artes visuais Renata Caetano Oliveira e Andréa Senra Coutinho, ocorre no Colégio de Aplicação João XXIII, Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora. A universidade está localizada em uma das cidades mais populosas do estado de Minas Gerais, sendo um polo científico e cultural numa região de mais de três milhões de habitante. Está classificada entre as melhores universidades da América Latina, com reconhecimento nacional e internacional.

Nesse contexto está situado o Colégio de Aplicação João XXIII, que surgiu em 1965 com uma única turma de 23 alunos, contando atualmente com cerca de 1350 alunos distribuídos em 41 turmas compostas por estudantes que ingressam por sorteio - o que possibilita a formação de um grupo discente heterogêneo. O colégio oferece, hoje, o ensino básico completo, contando com aulas de artes visuais em todos os anos escolares.

O projeto começou a se desenhar em 2010, quando as professoras de artes visuais Renata e Andréa se efetivaram no CAp. João XXIII, pois perceberam que, apesar da longa história e das várias iniciativas empreendidas no ensino de artes, o mesmo ainda não contava com um evento que encarasse exclusivamente a arte como área de conhecimento. Além disso, Juiz de Fora é uma cidade que não tem a mesma oferta de espaços expositivos como nos grandes centros, sendo expressivo o número de estudantes que não têm a oportunidade de verem obras de arte pessoalmente, em seu cotidiano. Dessa forma, o principal propósito era fazer transitar a reflexão e a produção no território da arte, em suas diversas modalidades e na relação com outros saberes, a partir de uma rede dialógica que se estabeleceu no cruzamento de diversos segmentos decorrentes das experiências artístico-estéticas, docentes e da pesquisa acadêmica.

Inicialmente, as professoras começaram a elaborar um Projeto de Extensão que promovesse uma Mostra Cultural articulando trabalhos de estudantes e de artistas, e um Colóquio visando à formação de professores e alunos de graduação e pós-graduação.

Ao longo dos anos, a proposta foi sendo aprimorada e, atualmente, o projeto é formado por várias ações integradas, que ocorrem ao longo do ano letivo, sendo composto pelos eixos: 1. Mostra Cultural (estudantes e artistas); 2. Colóquio (palestras e mesas de debate); 3. *ConVida* (espaço expositivo e educativo, ocupação da Galeria Edson Pável Barros do CAp. João XXIII); e 4. *Na Estrada* (proposta de formação docente para outras localidades

com base nas experiências do projeto).

Ao gerar as aproximações e as redes de diálogos descritas acima, são validadas zonas de expansão de conhecimentos entre estudantes e comunidade artística, entre professores de arte da educação básica e pesquisadores, artistas e graduandos, artistas e docentes, e outros possíveis entrelaçamentos. A participação desses vários segmentos está em torno dos interesses de troca de informações, atualização de concepções teóricas, renovação das práticas pedagógicas em arte, de acesso e ampliação do conhecimento advindo da produção acadêmica e da formação artística/cultural a partir do encontro material e experimental com a obra e com o artista.

Dessa forma, o projeto não somente considera a vocação do colégio de aplicação enquanto lugar de experimentação, demonstração e inovação de propostas pedagógicas, mas como também promove uma transformação fundamental do espaço escolar em um ambiente expositivo, pensado e montado junto a crianças, jovens e adultos. A ideia fundamental que move o projeto é a formação de um público capaz de apreciar, produzir e se relacionar criticamente com propostas artísticas diversas.

Desenvolvimento

As ações procuram selecionar procedimentos inventivos que possam ser, antes de tudo, apropriados e pensados como dispositivos para a docência, dentro de uma perspectiva teórica imbricada com as práticas da sala de aula.

A Mostra Cultural Arte em Trânsito trata do trabalho pedagógico realizado durante as aulas de artes visuais no ano letivo, culminando em uma exposição discente nos corredores do colégio, com duração de duas semanas no segundo semestre. A Mostra inunda as áreas disponíveis com a produção artística dos estudantes e dialoga com a produção de artistas convidados organizada em exposições e/ou intervenções também nos espaços do colégio.

No ano de 2016, a interlocução foi ampliada, expondo trabalhos artísticos produzidos pelos alunos e alunas matriculados no CAp. (das turmas do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio), trabalhos de estudantes de outras escolas como os do Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), reunidos com a produção profissional de artistas.

Tais propostas pedagógicas apresentadas na Mostra, posteriormente, são organizadas como material didático, no CD intitulado “Rotas Experimentais”. Nesse objeto digital estão

reunidas as várias exposições que compõem a Mostra Cultural de cada ano e configura-se como um catálogo de aulas que é disponibilizado gratuitamente aos participantes do colóquio e às secretarias de educação da cidade de Juiz de Fora e região.

As proposições e/ou intervenções artísticas criadas por artistas convidados ocupam espaços diversos na escola, havendo um momento cultural com as crianças, jovens e professores participantes do colóquio para uma conversa, na qual, os/as artistas apresentam seus processos de criação e instauração. A proposta se fundamenta na importância do contato e da recepção direta com os/as produtores/as culturais e a possibilidade de ampliação do referencial estético dos participantes do evento.

O Colóquio Arte em Trânsito é um evento científico que tem por objetivo promover a reflexão e o debate entre profissionais da área acadêmica e professores da educação básica. Assim os temas das palestras são escolhidos para provocar o público a pensar suas construções de conhecimentos e práticas. Há também rodas de debate com comunicações orais e relatos de experiência docente que discutem o conhecimento arte em suas modalidades e as interações com outras áreas de conhecimento (educação, filosofia, história, etc).

O eixo *ConVida* vem a ser o espaço expositivo e educativo que promove a curadoria de exposições na galeria Edson Pável de Barros, localizada no segundo pavimento do prédio principal do CAP João XXIII, durante o ano letivo. No calendário anual são convidados artistas para expor suas proposições, propiciando à comunidade escolar a possibilidade de um contato visual e profícuo com a arte em sua diversidade, bem como são aceitas outras propostas culturais. Conta com um educativo que permite que os estudantes do colégio possam participar do “Encontro com a obra” durante os intervalos de aula ou de uma conversa com o artista expositor.

O eixo *Na Estrada*, que se inicia no ano de 2017, é uma proposta de intercambiar as experiências exitosas do projeto para outras redes de ensino, localizadas em cidades da região, através de palestras e oficinas de formação docente.

E ainda, pode-se destacar o trabalho no site e nas páginas em rede social, com constantes atualizações, possuindo um número expressivo de seguidores pelo Brasil. São alimentados com publicação de textos apresentados em eventos anteriores, galeria *online*, fotos, vídeos, reportagens e a divulgação do Rotas Experimentais, disponibilizando todas as edições do objeto digital. Dessa forma, o *site* extrapola sua mera função de divulgação e

registro, tornando-se também um local amigável de compartilhamento gratuito de material didático à formação docente.

O Projeto Arte em Trânsito, em suas edições, vem engendrando e cultivando modos de fazer transitar a reflexão e a produção no território da arte e áreas afins, a partir de uma proposta dinâmica e interdisciplinar. São notáveis as conexões que se operam entre arte, docência e experiência estética e que convidam professores, professoras, graduandos/as, estudantes, demais membros da comunidade escolar, artística, acadêmica, do meio social em geral, a refletir sobre a importância da arte como área de conhecimento fundamental na formação humana, destacando o papel do professor e da professora como mediador/a nos processos de inserção e apropriação artístico-cultural de crianças, jovens e adultos. Por outro lado, também enfatiza o papel instigante do/a artista junto à formação inicial e continuada de estudantes e docentes, imprimindo novas formas de se relacionar e aprender com a arte e o/a artista. Segundo Mosé (2013, p. 65) “formar pesquisadores, pensadores, autônomos e responsáveis, esse é o alvo da educação contemporânea e sua urgência”.

O projeto se fundamenta e se justifica pela busca desse pensamento crítico sobre e em torno da arte, que pode levar a ampliação da capacidade de resolução de problemas, da habilidade para se trabalhar em grupo e de forma interdisciplinar, gerar motivação à criação e inovação na docência, ancorado em reflexões contemporâneas de teóricos como Loponte (2005, 2008ab, 2010ab, 2012ab, 2013ab), Mosé (2013), Nóvoa (1992, 1995, 2000, 2001, 2007), Jódar & Gómez (2004), Tardif (2000abc) e demais pesquisadores que têm inquirido a formação inicial, continuada e a atuação docente. Bem como, sinalizado a importância da educação estética em todos os âmbitos da vida cotidiana.

Um olhar especial é lançado para a "profissão professor", defendido por Nóvoa (2007), afinal o teórico compreende a professora e o professor como sujeitos que se constituem numa totalidade e que exercem uma profissão que lhes exige autoria intelectual e sensível. Essa autoria, sem dúvida, exigirá uma formação docente que preze pela arte como relevante produto da inteligência e sensibilidade humana, tornando-a uma importante aliada da educação, nunca subalterna ou subentendida.

Segundo os autores supracitados, as ações docentes precisam perpassar pelas dimensões técnica, política, ética e estética, quando é fundamental ter domínio e o manejo de conteúdos, linguagens, metodologias, recursos avaliativos e tecnologias. O profissional da educação não pode passar às margens dos direitos à aprendizagem dos estudantes, a uma

formação ampla e cidadã, do protagonismo de si e do outro diante da produção e difusão do conhecimento. Daí a necessidade de uma formação docente impregnada pelas dimensões artística, estética, técnica, política e ética, defendida de forma contundente por grandes debatedores da educação na atualidade. Uma formação que questione e rediscuta a “sensatez pedagógica escolarizada” (JÓDAR & GÓMEZ, 2004) e seja dispositivo na construção e no fortalecimento, primeiro de um repertório pessoal, em seguida e conseqüentemente, de uma ação problematizadora e transformadora da vida. Ainda com os autores, uma práxis incerta na prática de uma verdade produtiva e formativa, que intervenha nos combates, produzindo reviravoltas. Mas fundamentalmente, que seja capaz de uma “redescrição e formação inédita daquilo que somos” (ibidem, p. 146).

Afinal, quanto mais professores e professoras estiverem alinhados aos conhecimentos de sua área e ampliarem os diálogos com outras; quanto mais se tornarem reflexivos e pesquisadores; mais transformarem sua atuação em uma docência artista, menores as distâncias entre teorias e práticas, entre experiências contemporâneas nas artes e docentes. Aumentam-se, significativamente, as chances de atuações mais seguras e coerentes com a contemporaneidade. Diminuem-se os temores de não estar acertando e na reflexão do erro, diagnosticar onde, por quê e quando, gerando uma revisão sistematizada, de autocrítica e mais precisa das práticas docentes. Maiores serão as ousadias e inovações colocadas em ação, contrárias aos convencionalismos e normatizações contraproducentes (COUTINHO, 2010).

Caber ressaltar que, sobretudo essa proposta não dá exclusividade aos professores e aos alunos do colégio, mas está aberta e ávida pelos inúmeros diálogos que podem surgir das tensões que nascem na diversidade do público participante, ou seja, outros professores/as de outras redes de ensino, graduandos das áreas artísticas e afins, e outros. Como uma cadeia de efeito multiplicador, intenciona contaminar redes de relacionamentos sociais de cada estudante participante das exposições, de cada professor/a envolvido/a no colóquio em interface com artistas e pesquisadores acadêmicos, que por seu turno, também possuem outras relações interpessoais com outros setores da sociedade. A ideia é que a totalidade do Projeto afete e envolva o máximo de pessoas, entre crianças, jovens e adultos que estejam ligados de maneira direta ou indireta com o grupo participante do evento.

Os atravessamentos formados por manifestações artístico-culturais, experiências docentes e projetos de pesquisa compartilhados, vislumbram minimizar as distâncias existentes entre o pensamento e a ação, mobilizar a percepção sensível e recepção artística,

dando visibilidade e valor às experiências advindas das práticas de sala de aula e a possibilidade de atualização através das pesquisas acadêmicas. O que permitirá que se amplie e se revigore as atividades e funções educativas da arte na formação humana, reiterando sua indispensável presença nas escolas, nas universidades e na sociedade como um todo.

O projeto foi concebido em uma ação colaborativa entre duas professoras, com a participação voluntária de outros professores de artes visuais, música e outras disciplinas. Aprovado no Departamento de Letras e Artes e na Congregação, instâncias oficiais nas quais se reúnem gestores (geral e pedagógico), coordenadores de ensino, coordenadores de turmas e todo o corpo docente, além dos representantes dos TAEs, estudantes e pais. Faz parte do Calendário Anual de atividades do CAp., estando de acordo com o regimento interno e o da universidade. Portanto, está alinhado aos propósitos de um ensino para a formação integral do sujeito e à vocação do Colégio de Aplicação no que diz respeito a propostas inovadoras para a educação e para a formação de professores.

Em 2013, com as demandas colocadas nos debates ocorridos no Colóquio Arte em Trânsito, aviltou-se a necessidade e a urgência da organização de um Grupo de Pesquisa, que hoje se intitula "Dimensões contemporâneas de arte na educação básica", cadastrado no CNPq. O grupo é formado pelas professoras de artes visuais do Colégio de Aplicação João XXIII e professoras de outras redes de ensino, além de graduandos de artes e designers. Com isso, a pesquisa se desdobra e consolida sua presença para além do colóquio, reiterando a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, presentes nesse projeto.

A cada ano, sobretudo, reafirma-se a indispensável presença da arte na escola, corroborando outros modos de gerar aprendizagem a partir do contato entre crianças e as artes visuais, tendo professores/as e artistas como mediadores/as de outros modos de ensinar, ver e vivenciar a arte. Dados observados indicam as transformações operadas: a secretaria do colégio destacou que reduz consideravelmente conflitos entre os alunos durante o recreio; Funcionários e familiares interagem com as exposições; Alunos questionam os artistas diretamente e tiram suas dúvidas sobre as produções que acompanham em tempo real; Instigados pelas obras, procuram entender algum termo ou ideia do artista. Continuamente surgem novas estratégias de formação artística e cultural que permitem revisões constantes do que seja ensinar/aprender arte na escola. Esses e outros exemplos desdobram-se em trajetos que garantem a sobrevivência do ensino de arte na dinâmica escolar cotidiana.

Considerações finais

Nos seis anos de existência do projeto, as coordenadoras aprendem mais a cada ano, tendo a clareza de que essa proposta evidencia a importância do papel do/a professor/a como provocador criativo, um mediador necessário nos processos de imersão e apropriação artístico-cultural de estudantes. Ao contar com a participação também de artistas em seu fluxo criativo, todos que por ali transitam encontram um modo particular de aprender sobre arte. Cada estudante, não importando seu grau de maturidade, acaba por apreender os conhecimentos conforme sua atenção, interesse e do como são aguçados pela curiosidade sobre determinado assunto, perfazendo um percurso particular de aprendizagem.

É possível considerar que, mesmo sendo um projeto inovador e motivador, tanto objetos de aprendizagem como os modos de ensinar/aprender precisam ser revisitados e rediscutidos de forma processual. Daí a articulação indispensável com o Colóquio, que promove não somente o repensar a prática cotidiana, mas alinha pesquisa e sala de aula, como uma fonte primordial de retroalimentação dialética entre teoria e prática. Nessa perspectiva, é possível também afirmar que a presença da pesquisa realizada por artistas e de seu ato criador são gatilhos instigantes nesse percurso educativo com crianças, jovens e adultos.

Vale ressaltar que sendo um projeto que se realiza em um ambiente escolar, desconstrói a ideia de espaço escolar convencional, abrindo para um entendimento expandido de escola como lugar de produção de conhecimento, não somente de transposição do saber acadêmico. Dando ao saber escolar a legitimidade em face ao conhecimento acadêmico, numa perspectiva dialética e dialógica entre esses dois polos. E seu papel extensionista se faz diante dos interesses de trocas entre os saberes produzidos em escolas de redes de ensino distintas, marcadas pelas diversidades da realidade brasileira atual e os saberes produzidos cientificamente.

Ao se reunir estudantes de várias escolas numa mesma mostra cultural, ao receber professores da comunidade para participar dos debates e mesas, ao convidar artistas e pesquisadores de localidades diversas, se estabelece uma relação profícua entre a universidade, escola e outros setores da sociedade. Uma proposta de atuação inovadora no contexto onde surgiu e transformadora, voltada para os interesses e necessidades do cidadão, implementadora de inovações no campo do ensino de arte e das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, Andréa S. **Poéticas do feminino/feminismo na arte contemporânea: transgressões para o ensino de artes visuais em escolas.** *Tese de Doutorado em Estudos da Criança*, área de Comunicação Visual e Expressão Plástica. Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2010.
- JÓDAR, Francisco; GÓMEZ, Lucía. Experimentar o presente: sobre a conformação de novas identidades. **Educação e Realidade**, n. 29 (1), p. 139-153, 2004.
- LOPONTE, Luciana G. Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. **Revista AAPE/EPAA**, Arizona State University, v. 21, n.25, 2013a. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1145>
- _____. Arte da docência, práticas curriculares e inquietações contemporâneas. **Revista Teias**, v. 14, n. 31, p. 34-45, maio/ago, 2013b. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/1469/1081>
- _____. Desafios da arte contemporânea para a educação: práticas e políticas. **Revista AAPE/EPAA**, Arizona State University, v. 20, n.42, 2012a.
- _____. Ensino de artes visuais: entre pesquisas e práticas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v.11, n.23, 2012b.
- _____. **Arte contemporânea e formação estética para a docência.** Projeto de Pesquisa. Edital CNPq 14/2010, 2010a.
- _____. Experiências estéticas e linguagens artísticas. Inquietudes e experiências estéticas para a educação. **Salto para o Futuro TV Escola**, Formação cultural de professores, junho de 2010b.
- _____. Pedagogias visuais do feminino. Arte, imagens e docência. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.148-164, jul./dez. 2008a.
- _____. Arte e Metáforas Contemporâneas para Pensar Infância e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, jan./abr. Rio de Janeiro, 2008b.
- _____. **Docência Artista: Arte, Estética de si e Subjetividades Femininas.** *Tese de Doutorado* - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- MOSÉ, Viviane (org.). **A escola e os desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- NÓVOA, António. **Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo.** Sinpro. Jan., São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2943879/desafios-do-trabalho-do-professor-Antonio-Novoa>

_____. O Professor Pesquisador e Reflexivo. **Entrevista TVE Brasil**, 13 Set., 2001.
Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm

_____. Os Professores e as Histórias de sua Vida. In: NÓVOA, António (org.) **Vidas de Professores**. v. 4. Porto: Porto Editora, 2000.

_____. Diz-me como Ensinas, Dir-te-ei quem és e Vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. C. A. (org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. (coord.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. Os Professores enquanto Sujeitos do Conhecimento: Subjetividade, Prática e Saberes no Magistério. **Endipe. Didática, Currículo e Saberes Escolares**, Rio de Janeiro, p. 112-128, 2000a.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, jan/fev/mar/abr, 2000b.
Disponível em:
http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n 73, Dezembro, 2000c. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214>